



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 105, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a105>
Edição Especial

O DESCARTE DE LIXO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE ITAPERUNA-RJ

Rodrigo Junio de Melo Santos¹

Técnico em Química

Mariana Felix dos Santos²

Técnica em Química

Juliana Bárbara Severino da Silva³

Técnica em Química

Clarice Gonçalves Botelho Patricio⁴

Técnica em Química

Bruna Paula da Cruz⁵

Doutora em Ciências Naturais

Resumo

Um dos principais problemas socioambientais da atualidade é a destinação dos resíduos sólidos urbanos. Nesse contexto, podemos destacar a atividade dos catadores de materiais recicláveis que contribuem significativamente com a reciclagem e a reutilização desses resíduos. Essa pesquisa teve como objetivo investigar o descarte de lixo e as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis do município de Itaperuna-RJ. A coleta de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Itaperuna, Itaperuna-RJ, rmeloj98@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Itaperuna, Itaperuna-RJ, marianafelixdosantos16@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Itaperuna, Itaperuna-RJ, jubarbara5@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Itaperuna, Itaperuna-RJ, claricegoncalvesbp17@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus* Itaperuna, Itaperuna-RJ, brunapaulacruz@gmail.com

dados foi realizada por meio de um questionário, elaborado após consulta à literatura. O questionário é constituído de 4 partes: a primeira avaliou a caracterização socioeconômica do catador e as peculiaridades da atividade; a segunda, as relações no ambiente de trabalho do catador; a terceira, as principais dificuldades da profissão e, a quarta, consistiu em uma autoavaliação da contribuição do catador para a sustentabilidade ambiental. Participaram dessa pesquisa, 14 catadores, com média de 45,4 anos de idade, os quais foram abordados em diferentes bairros do município. Dentre os resultados, identificamos que a maioria é do gênero masculino e não possui o ensino fundamental completo. Eles exercem a profissão, em média, há 11,43 anos e trabalham 8 ou mais horas/dia. Os catadores coletam papelão e alumínio e recebem um valor baixo pela venda dos materiais. No geral, eles avaliaram bem o seu convívio com os demais colegas catadores, com os compradores e com a comunidade Itaperunense. Destacamos, ainda, que 12 dos 14 entrevistados disseram que nunca adquiriram doenças em decorrência da atividade; 100% nunca sofreu violência; 79% alegou que nunca vivenciou preconceito e 64% trocaria de profissão se tivesse oportunidade.

Palavras-chave: Resíduos; Reciclagem; Questionário.

Abstract

Nowdays, one of the main environmental problems is the disposal of urban solid waste. In this context, we can highlight the activity of the recyclable materials collectors that significantly contribute to waste recycling and reuse. The objective of this research was to investigate the waste disposal and the working conditions of the recyclable materials collectors in Itaperuna city. The data collection was done through a questionnaire, prepared after consulting the literature. The questionnaire consists of 4 parts: the first one evaluated the socioeconomic characterization of the collectors and the activity peculiarities; the second one evaluated the relationships in their work environment; the third, the main difficulties of the profession, and the last one, consisted of a self-assessment of the collectors' contribution to the environmental sustainability. A total of 14 collectors participated in this research. They have a mean age of 45.4 years and were addressed in different city districts. Among the results, we identified that the majority of the collectors is male and did not completed the elementary education. They labor for about 11.43 years in this profession, working 8 hours or more/day. The collectors gather cardboard and aluminum and receive a low value for the materials' sale. In general, they well evaluated their relationship with other collectors, buyers and the community. We can also highlight that 12 of the 14 interviewees said that they never acquired diseases as a result of their work; 100% never suffered violence; 79% never experienced preconception, and 64% would change work if they had the opportunity.

Keywords: Waste; Recycling; Questionnaire.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a destinação dos resíduos sólidos tem se tornado um dos principais problemas ambientais urbanos. Conforme evidenciado por Godecke *et al.* (2012), a população mundial ultrapassou sete bilhões de habitantes, com um crescimento de dois bilhões no período de 25 anos. O mesmo autor apontou que, com um maior contingente

populacional concentrado nas áreas urbanas, também cresceram os danos causados pela produção, consumo e retorno dos resíduos à natureza. De acordo com a ABNT NBR 10004, pode-se definir como resíduos sólidos:

[...] Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (ABNT NBR 10.004:2004).

A reciclagem vem se destacando como uma alternativa ambientalmente adequada para a destinação dos resíduos sólidos, conforme regulamentado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010): “[...] VII - destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes [...]”.

A reciclagem é, ainda, um importante fator de inclusão social que impulsiona a economia dos municípios, gerando trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis. Segundo King *et al.* (2016), a reciclagem promove: uma redução dos materiais a serem depositados em aterros e lixões, preservando sua capacidade; a redução dos custos associados ao descarte; a destinação correta e eficiente desses recursos, conservando energia e preservando a natureza; a atenuação das mudanças climáticas, diminuindo a emissão de gases estufa, sobretudo o metano, o dióxido de carbono e o óxido nitroso.

Nesse sentido, é relevante a atuação dos catadores de materiais recicláveis nos centros urbanos, fornecendo matérias-primas à indústria recicladora. Ao mesmo tempo, os catadores prestam um importante serviço para os municípios e a comunidade. Em Itaperuna, estado do Rio de Janeiro, cidade onde foi realizada a presente pesquisa, o artigo 17 da Lei Orgânica aponta que é competência do município:

[...] IX - organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os seguintes serviços: a) transporte coletivo urbano, intramunicipal, que terá caráter essencial; b) abastecimento de água e esgotos sanitários; c) mercados municipais, feiras e matadouros; d) cemitérios e serviços funerários; e) iluminação pública; f) limpeza pública, coleta domiciliar e destinação final do lixo; g) combate a incêndios e prevenção de acidentes naturais (LEI ORGÂNICA DE ITAPERUNA, 1990).

Portanto, ressalta-se que os catadores auxiliam a gestão do município, realizando parte dos serviços sob sua responsabilidade. Seu trabalho contribui decisivamente para a diminuição dos resíduos sólidos nas vias públicas, praças, valões, auxiliando a limpeza da

cidade e a redução dos danos à natureza local. Além disso, eles participam do processo de destinação final do lixo, vendendo os materiais coletados para as indústrias recicladoras da cidade e região.

O trabalho dos catadores, normalmente, é realizado sob condições precárias ou até mesmo degradantes para sua saúde física e psicológica. Eles atuam na base do sistema de reciclagem, de modo informal, e sem o devido apoio da indústria e dos órgãos públicos responsáveis pela gestão dos resíduos sólidos. Destaca-se, ainda, que existem poucas indústrias compradoras dos materiais recicláveis que puxam o preço desses materiais para baixo (AQUINO *et al.*, 2009).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo central avaliar a situação do descarte de lixo no município de Itaperuna e as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis que aqui vivem e trabalham.

METODOLOGIA

Sujeitos participantes da pesquisa

Participaram dessa pesquisa, 14 catadores, com idade entre 29 e 59 anos, os quais foram abordados em diferentes bairros da cidade de Itaperuna: Fiteiro, Frigorífico, Niterói, Surubi, Cidade Nova, além do centro da cidade. Alguns catadores estavam trabalhando quando foram abordados, outros estavam terminando seus afazeres de coleta. Também foram abordados dois catadores que residem em um abrigo no bairro Niterói. Nesse abrigo, foi possível verificar a situação precária em que os catadores e familiares vivem, em abrigos de lona improvisados em meio aos materiais recolhidos e alguns animais, tais como cachorros, patos e galinhas.

Visita ao aterro sanitário e à associação dos catadores de materiais recicláveis do município

Inicialmente, foi realizada uma visita ao aterro municipal para traçarmos um panorama geral sobre a situação do descarte de lixo na cidade e a condição dos catadores que vivem e/ou coletam no local.

O aterro está localizado na estrada da Vargem Alegre, Zona Rural de Itaperuna, próximo ao bairro São Mateus. O aterro é mantido pela prefeitura de Itaperuna e, em março de 2017, foi interditado. Segundo o Ministério Público, o aterro estava operando ilegalmente, já que não possuía licença para operação expedida pelos órgãos ambientais responsáveis. Além disso, foi constatada a queima de resíduos a céu aberto no local e o vazamento de chorume (líquido poluente originado da decomposição de resíduos orgânicos) que estaria contaminando as nascentes próximas (GAZETA DO NOROESTE, 2017).

Empreendemos também uma visita à associação dos catadores de materiais recicláveis de Itaperuna, localizada no bairro Cubatão. Nesta oportunidade, foi possível a

análise do modo como os catadores fazem a triagem para vender os materiais recolhidos pela associação, tais como: papel, papelão, caixas de leite, plásticos. Para a coleta dos materiais recicláveis, os associados utilizam “EcoPontos”, lixeiras de coleta seletiva espalhadas pela cidade de Itaperuna.

Questionário empregado na pesquisa

O questionário empregado nesta pesquisa foi adaptado dos trabalhos de Kirchner *et al.* (2009) e Silva *et al.* (2010) e pode ser verificado no Apêndice A. O questionário é constituído de 4 partes. A primeira buscou avaliar a caracterização socioeconômica dos catadores e algumas características do ofício por eles realizado. Nessa parte, foram avaliadas questões como o gênero do catador(a), a idade, o estado civil, o grau de escolaridade, dentre outras.

A segunda parte do questionário avaliou as relações no ambiente de trabalho do catador(a), tais como: o relacionamento com os outros colegas catadores, com os compradores dos materiais recicláveis, com a comunidade de Itaperuna.

A terceira parte buscou avaliar as principais dificuldades da profissão e, por fim, a quarta parte consistiu na autoavaliação da contribuição do catador(a) para a sustentabilidade ambiental.

Todas as questões do questionário possuíam a opção “não respondeu” como alternativa para resposta. Destaca-se que, na abordagem inicial dos catadores, eles foram orientados de que poderiam optar por não responder qualquer questão e de que sua participação na pesquisa era voluntária e seus dados seriam tratados de forma sigilosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise da situação do descarte de lixo no aterro de Itaperuna e da condição dos catadores que vivem e/ou coletam no local

A visita ao aterro sanitário do município nos permitiu apontar que Itaperuna, assim como muitos municípios brasileiros, deposita seus resíduos de forma inadequada. Foi possível a observação da deposição irregular a céu aberto dos resíduos sólidos, favorecendo a contaminação dos córregos próximos com chorume (Figura 01). Observamos também, moradias de indivíduos que vivem dos materiais coletados no lixão (Figura 02). Essas pessoas vivem em situações precárias, sendo perceptível a falta de infraestrutura e a baixa qualidade de vida.

Durante a visita, foi avistada uma fumaça, possivelmente tóxica (Figura 03). Apesar de não termos realizado análises dessa fumaça, destaca-se que ela é proveniente da combustão dos resíduos presentes no local, o que é maléfico para o meio ambiente e contribui com a poluição atmosférica. O artigo 47 da Política Nacional de Resíduos Sólidos, narra de forma clara as proibições quanto à queima de resíduos, que só pode ser realizada

com liberação e com determinada urgência sanitária.

[...] Artigo 47. São proibidas as seguintes formas de destinação ou disposição final de resíduos sólidos ou rejeitos: [...] III - queima a céu aberto ou em recipientes, instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade; § 1º Quando decretada emergência sanitária, a queima de resíduos a céu aberto pode ser realizada, desde que autorizada e acompanhada pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e, quando couber, do Suasa [...] (BRASIL, 1998).

De acordo com a ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, o Brasil está gerando cada vez mais lixo que é enviado para os lixões, porém o país não avançou na coleta seletiva. No ano de 2017, a geração de resíduos sólidos urbanos foi de 78,4 milhões de toneladas, um aumento de aproximadamente 1% em relação a 2016. Do total de lixo gerado em 2017, 91,2%, ou seja, 71,6 milhões de toneladas foram destinadas à coleta regular. Isso significa que 6,9 milhões de toneladas tiveram destino desconhecido, ou seja, não foram coletadas pelos municípios. O problema é ainda mais grave quando se observa que 40,9% do que foi capturado pelo sistema de coleta foi descartado de forma inadequada. Esse montante é enviado aos lixões ou aterros controlados - lixões adaptados, sem os sistemas de proteção do solo, águas e do entorno (ABRELPE, 2017).



Figura 01 - Contaminação de um córrego pelo chorume em decorrência da má deposição de resíduos no aterro de Itaperuna-RJ. OBS.: O círculo destaca o córrego mencionado.



Figura 02 - Moradia precária de catadores que residem no aterro de Itaperuna-RJ.



Figura 03 - Queima tóxica de resíduos no aterro de Itaperuna-RJ. OBS.: O círculo destaca a fumaça tóxica mencionada.

Dados da aplicação dos questionários

Caracterização socioeconômica dos catadores e características da atividade

Dos 14 catadores que participaram dessa pesquisa, 12 (86%) são do gênero masculino e 2 (14%) do gênero feminino. A pesquisa de Kirchner *et al.* (2009) também evidenciou que os homens prevalecem na profissão, totalizando 64% dos catadores entrevistados. Já Silva *et al.* (2010), encontraram um resultado diferente, a maioria dos entrevistados é do gênero feminino, correspondendo a 59% do total.

A questão de número 2, mostrou que os catadores entrevistados têm, em média, 45,4 anos de idade, uma média avançada para um trabalho braçal. O catador mais novo tem

29 anos de idade e, o mais velho, 59 anos. Na terceira questão do questionário, 3 catadores responderam que são solteiros, 2 casados, 5 divorciados, e 1 viúvo (Figura 04). Além disso, 3 catadores afirmaram que moram junto a outras pessoas sem qualquer oficialização, em suas palavras: “sou juntado”.

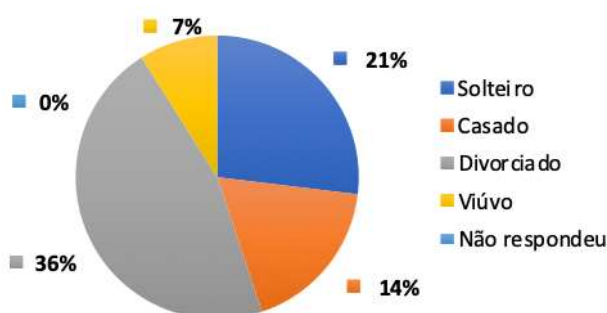


Figura 04 – Qual é o seu estado civil?

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos catadores abordado na questão 4 (Figura 05), 57% dos interrogados responderam que não possuem o ensino fundamental completo. Bortoli (2009) encontrou resultados ainda mais alarmantes em sua pesquisa, já que 80% dos catadores entrevistados responderam que possuem o ensino fundamental incompleto.

A questão de número 5 abordou o tempo que os trabalhadores exercem esta atividade. Como resultado, obtivemos que o maior período nesse ofício é de 30 anos, e, o menor, de 4 dias. A média foi de 11,43 anos de trabalho. Virgem e colaboradores (2014), evidenciaram em sua pesquisa que 38% dos catadores têm de 04 meses a 01 ano de profissão e, 31%, mais de 4 anos. Na questão de número 6 que trata das horas que os catadores trabalham por dia, obtivemos que 6 dos entrevistados trabalham 8 ou mais horas por dia; 1 catador trabalha 3 horas/dia; 3 catadores não responderam e, os demais, não definiram horário de trabalho. Gonçalves (2004) também evidenciou que alguns catadores não conseguem estipular horários definidos de trabalho.

“Trabalho no período da manhã e no período da tarde, aproximadamente às 18:00h.” (1 entrevistado)

“Não tem hora certa de trabalho.” (2 entrevistados)

“Realizo a coleta no período da manhã e noite.” (1entrevistado)

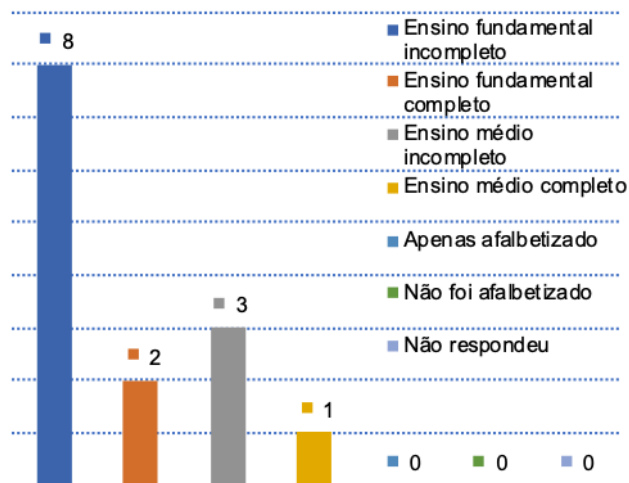


Figura 05 - Resposta à pergunta 4 do questionário (Qual é o seu grau de escolaridade?).

No que diz respeito aos materiais coletados (Figura 06), a maioria dos catadores coleta papelão e alumínio. Destaca-se que, segundo os trabalhadores, não há compradores em Itaperuna e região para os outros materiais, tais como vidro, plástico, etc. A pesquisa de Silva *et al.* (2010) realizada em Petrolina-PE e Juazeiro-BA evidenciou que a maioria dos catadores recolhe papel e garrafas PET por serem os materiais mais abundantes na região. Além disso, os mesmos pesquisadores identificaram que a maioria dos trabalhadores coleta os materiais em residências.

Na questão de número 8, questionamos aos catadores onde é realizada a coleta dos materiais para a venda. As respostas foram variadas: na porta de lojas (4 respostas); na rua (3 respostas); na rua e lojas (2 respostas); em todos os locais apontados no questionário, tais como supermercados, hospitais, escolas, residências (1 resposta); em festas (1 resposta); em armazéns (1 resposta); em residências (2 respostas).

Na questão 9, evidenciamos que 3 catadores recebem entre 10 a 50 reais por semana pela venda dos materiais coletados; 4 catadores recebem entre 51 a 100 reais; 3 entre 101 a 200 reais e, apenas 4, mais que 201 reais (Figura 07). Podemos, assim, concluir que as duras horas de trabalho dos catadores (questão de número 6 do questionário) não são recompensadas, uma vez que o valor recebido pelos materiais é muito baixo.

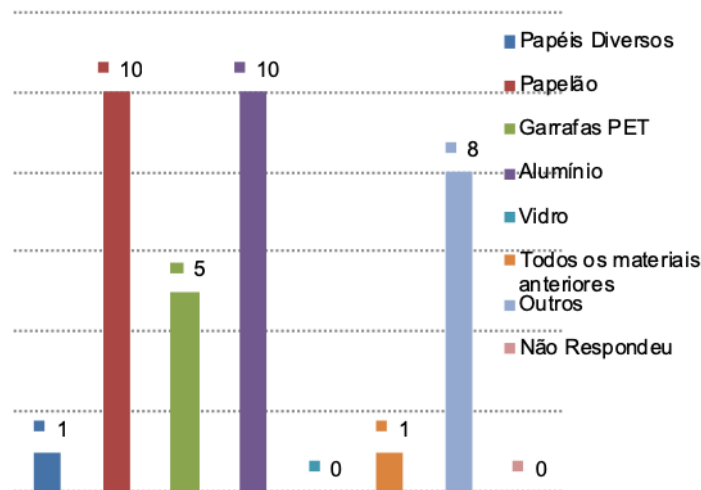


Figura 06 - Resposta à pergunta 7 do questionário (*Quais são os materiais que você coleta e vende?*). OBS.: O quantitativo não corresponde a 14, já que os catadores coletam mais de um tipo de material.

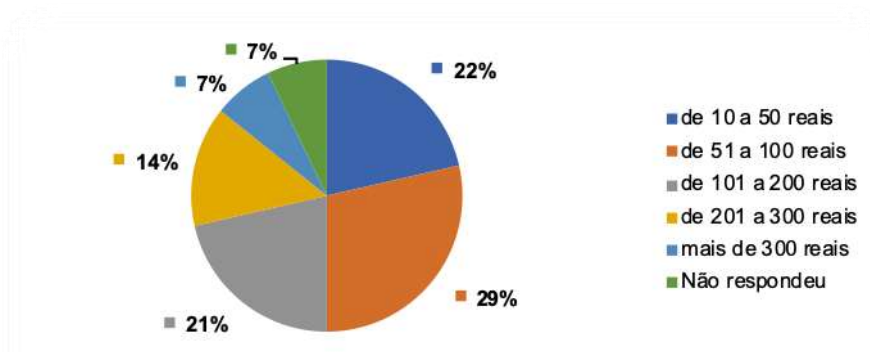


Figura 07 - Resposta à pergunta 9 do questionário (*Qual é o valor aproximado que você recebe pela venda do material coletado em uma semana?*)

A situação socioeconômica dos catadores se mostrou ainda pior quando comparamos esses resultados com os dados da questão 10 (Figura 08). Três catadores responderam que dividem essa renda com 2 pessoas; dois catadores dividem com 3 pessoas; outros dois com 4 pessoas e outros dois com mais de 5 pessoas. Portanto, nove catadores utilizam a renda obtida com a venda de materiais recicláveis para a subsistência de sua família e, apenas cinco deles, arcam apenas com suas próprias despesas. Comparando com os dados obtidos por Silva *et al.* (2010), 53,1% dos catadores entrevistados (17 catadores) responderam que mais de seis pessoas vivem da renda obtida com a coleta. Os mesmos pesquisadores identificaram que o mesmo número de catadores (17 - 53,1%) afirmaram que não fazem parte de nenhuma cooperativa. Em nossa pesquisa, na questão 11 do questionário, os 14 catadores entrevistados (100%) disseram que não têm vínculo com nenhuma cooperativa ou associação.

Castilhos Junior *et al.* (2013) evidenciaram que os catadores se organizam em associações ou cooperativas, muitas vezes, para sobreviverem a diversas situações difíceis que envolvem a atividade. Os mesmos autores apontaram a necessidade de um maior incentivo ao cooperativismo entre os catadores e o investimento na formação adequada desses indivíduos.

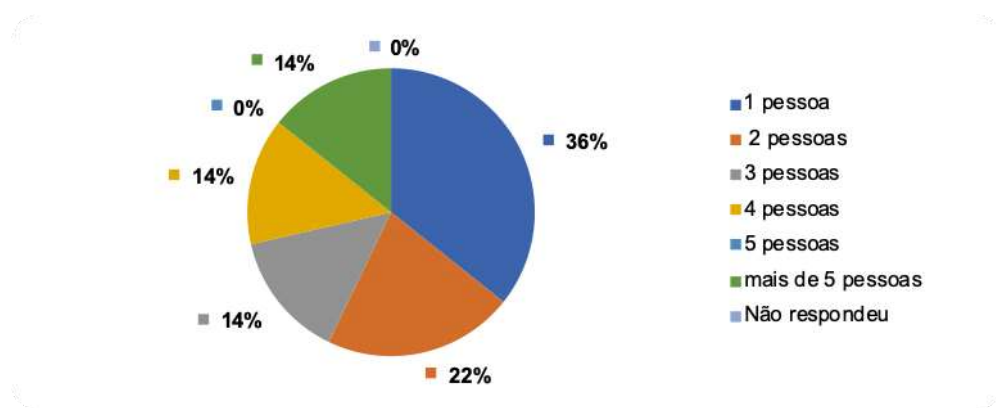


Figura 08 - Resposta à pergunta 10 do questionário (*Quantas pessoas vivem da renda obtida com a coleta de materiais recicláveis?*).

Relações no ambiente de trabalho do catador

Na Tabela 01 são apresentados os resultados das questões 12, 13 e 14 do questionário em que buscamos avaliar o relacionamento dos catadores com os outros colegas de profissão, com os compradores de materiais recicláveis e com a comunidade de Itaperuna.

Tabela 01 - Dados pertinentes às questões 12, 13 e 14 do questionário.

| | Muito Bom n(%) | Bom n(%) | Regular n(%) | Ruim n(%) | Muito Ruim n(%) | Não respondeu n(%) |
|---|-------------------|-------------|-----------------|--------------|--------------------|-----------------------|
| 12. Como é seu relacionamento com os outros colegas catadores? | 1 (7%) | 6 (43%) | 4 (29%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (7%) |
| 13. Como é seu relacionamento com os compradores dos materiais recicláveis? | 2 (14%) | 8 (57%) | 4 (29%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| 14. Como é o seu relacionamento com a comunidade de Itaperuna? | 1 (7%) | 9 (64%) | 3 (21%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 1 (7%) |

Em relação à questão 12, é possível verificar que apenas um dos catadores afirmou que o relacionamento com os outros catadores é muito bom. Outros seis afirmaram que tem uma boa relação com os colegas. Quatro deles disseram que tem um relacionamento regular, mantendo apenas ligações estáveis. Um deles preferiu não responder, e ainda fez uma observação: *“É cada um por si”*. Os últimos dois respondentes disseram que não têm vínculo nenhum com os outros catadores, totalizando 14.

Na questão 13 do questionário, dois dos entrevistados responderam que o relacionamento com os compradores é muito bom, um número baixo para o número de catadores entrevistados. Em contrapartida, oito deles disseram que têm um bom relacionamento. Já outros quatro, avaliaram a relação como regular.

A questão 14 retrata o relacionamento com a comunidade de Itaperuna. Um dos

catadores disse que tem um relacionamento muito bom com a população. Nove retrataram que têm um relacionamento bom; três deles mantêm um relacionamento regular e um deles optou por não responder.

Em um contexto geral, os catadores avaliaram bem o seu convívio com os demais colegas catadores, com os compradores e com a comunidade Itaperunense. Esses dados corroboram a pesquisa de Kirchner *et al.* (2009). Os pesquisadores identificaram que os 25 catadores entrevistados consideraram seu relacionamento com os outros colegas catadores e com os receptores (atravessadores) do lixo, como bom ou ótimo; nenhum catador avaliou essa relação como “péssima”.

Principais dificuldades da profissão

Quando perguntamos aos catadores a respeito da remuneração adquirida com a venda dos materiais (questão 15), apenas 3 (21%) destacaram que a remuneração é suficiente para o seu sustento ou de sua família; 8 (57%) declararam que não é o bastante; 1 (7%) relatou que é um tipo de ajuda; já outros 2 (14%) declararam que “dá para sobreviver”.

A saúde dos trabalhadores foi abordada na questão 16. Perguntamos se os catadores já adquiriram problemas de saúde em decorrência dessa atividade e, em caso positivo, se poderiam nos dizer qual(is). Apenas 2 (14%) catadores afirmaram que já foram expostos a algum tipo de patologia, sendo que um deles contou que teve alergia nos braços e o outro não transcorreu qual foi a patologia. Os demais catadores (86%) disseram que não adquiriram nenhum tipo de doença com a atividade. O trabalho de Alencar *et al.* (2009) identificou como principais doenças entre os 22 catadores entrevistados: dor músculo-esquelética (90,9% dos entrevistados), cansaço físico (95,5%) e dor de cabeça (81,8%).

Na questão 17, perguntamos aos catadores se já sofreram algum tipo de preconceito ou violência exercendo a profissão. Os dados estão representados na Figura 09 que nos permitiu identificar que 100% dos catadores afirmaram que nunca sofreram nenhum tipo de violência. A respeito do preconceito, os resultados mostraram que a maioria dos catadores (79%) alegou que nunca vivenciou nenhum tipo de preconceito. Nossos dados divergiram dos encontrados por Silva *et al.* (2010). Os autores verificaram que 81,3% dos entrevistados (26 catadores) já vivenciaram algum tipo de violência de caráter verbal e, 12,5% (3 catadores), algum tipo de violência física; apenas 6,3% (2 catadores) disseram que nunca sofreram violência.

A exclusão social desses trabalhadores é uma possível explicação para os resultados que encontramos. A exclusão os afasta da violência ou preconceito, pois eles simplesmente “não existem”, são “invisíveis” para a maioria das pessoas, portanto, não tem contato com a sociedade.

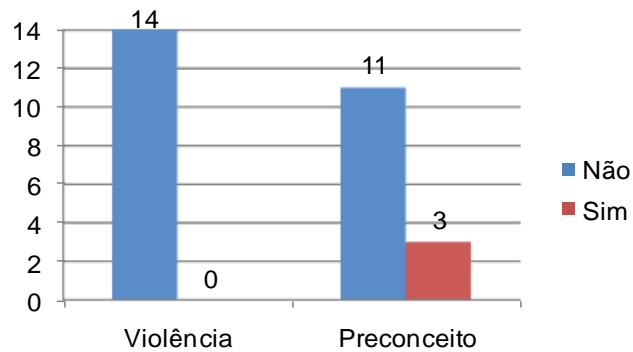


Figura 09 - Resposta à pergunta 17 do questionário (Você já sofreu violência ou preconceito no exercício da profissão?).

Os trabalhadores foram abordados na questão 18 com o seguinte questionamento: “se você tiver oportunidade, trocará de profissão?” Nove deles (64%) afirmaram que sim e, 3 (21%), alegaram que não. Ouvimos a seguinte expressão: “E o que mais eu faria?”. Dois deles (14%) afirmaram que estão acostumados com o ofício. A pesquisa de Kirchner et. al. (2009) também evidenciou que os catadores trocariam de profissão se tivessem outra oportunidade (84% dos pesquisados).

Autoavaliação da contribuição do catador para a sustentabilidade ambiental

Muitas vezes, a sociedade não considera o trabalho dos catadores como uma atividade que contribui para a sustentabilidade ambiental. Nossos resultados mostraram que os catadores entrevistados têm consciência da importância ambiental do seu trabalho, já que 14 (100%) responderam que seu ofício é importante para o município. A limpeza da cidade teve maior destaque entre as respostas, seguida da preservação do meio ambiente e da diminuição da poluição visual e da incidência de doenças (Figura 10). Destacamos algumas falas dos catadores sobre essa questão: “Evita que o material vai para o lixão”; “Ajuda a prefeitura tirando os restos que os lixeiros não levam.”

A pesquisa de Ferreira (2005) com 53 catadores da cidade de Uberlândia-MG, mostrou que 32% dos catadores entrevistados declararam que catam lixo para sua sobrevivência e também pela preservação do meio ambiente. Porém, nenhum catador declarou “catar” lixo apenas para preservar o ambiente.

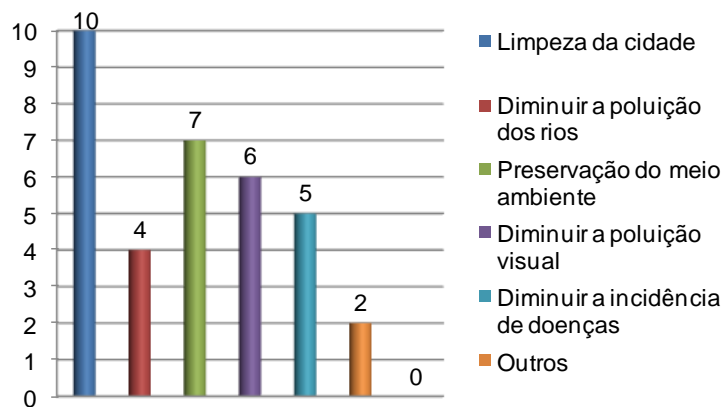


Figura 10 - Resposta à pergunta 19 do questionário (Você acredita que seu trabalho é importante para o município de Itaperuna? Se sim, para que?). OBS.: O quantitativo não corresponde a 14, já que os catadores poderiam indicar mais de uma opção.

Na última questão do questionário, perguntamos aos catadores o que pensam sobre uma possível implantação da coleta seletiva no município de Itaperuna. Os dados são apresentados na Tabela 02. Dentre os 14 catadores, 7 (50%) disseram que não sabem o que é a coleta seletiva e, ainda assim, opinaram a respeito:

“Importante para cidade.”

“Seria bom.”

“Seria bom para o meu trabalho, pois eu coletaria tudo separado já.”

Tabela 02 - Opiniões sobre uma possível implantação da coleta seletiva na cidade de Itaperuna (Questão 20 do questionário).

| | |
|---------------------------------|---|
| Não sei o que é coleta seletiva | 7 |
| Sabe o que é | 5 |
| Não respondeu | 2 |

Apesar de não saberem muito sobre o assunto, percebe-se que os catadores têm o entendimento de que seria algo bom para o município e para o seu trabalho. Os 5 trabalhadores que afirmaram que têm conhecimento sobre esse contexto, correspondendo a 36% dos entrevistados, mostraram ter opiniões diferentes, tais como:

“Não sou a favor, pois tiraria dos catadores.”

“Já tem a do Padre Geraldo, no entanto, não vejo resultados e se fosse da prefeitura não seria bom porque não teríamos vantagem nenhuma.”

“Importante para a cidade.”

“Em Itaperuna já era para se ter um centro de separação do que é reciclável e adubo.”

“Hoje em dia isso é importante.”

Em relação aos dois que não responderam, um deles se esquivou da pergunta e o outro disse:

“Eles andam pela cidade, eu arrecado mais catando, não me misturo com eles.”

Até o presente momento, a coleta seletiva não foi implantada de modo oficial no

município de Itaperuna. Há algumas iniciativas pontuais que não abarcam satisfatoriamente a quantidade de resíduos sólidos gerados no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, identificamos nessa pesquisa que a maioria dos catadores entrevistados é do gênero masculino, com média de 45,4 anos de idade. Além disso, a maioria não possui o ensino fundamental completo e exerce a profissão, em média, a 11,43 anos, trabalhando 8 ou mais horas por dia. Os catadores coletam, em sua maioria, papelão e alumínio, pois, segundo eles, não há compradores para os outros materiais em Itaperuna e região. Os pontos de coleta são variados e os catadores recebem um valor baixo pela venda dos materiais. Essa renda é utilizada pelos catadores para suprirem suas necessidades e de sua família, não sendo suficiente para tal fim.

No geral, os catadores avaliaram bem o seu convívio com os demais colegas catadores, com os compradores e com a comunidade Itaperunense. Destacamos, também, que 12 dos 14 entrevistados disseram que nunca adquiriram nenhum tipo de doença com a atividade; 100% afirmaram que nunca sofreram nenhum tipo de violência; 79% alegaram que nunca vivenciaram preconceito e 64% afirmaram que trocarão de profissão se tiverem a oportunidade.

Nossos resultados mostraram, ainda, que os catadores têm consciência da importância ambiental do seu trabalho, já que todos responderam que seu ofício é importante para tal fim. Apontaram como pontos positivos do seu trabalho: a limpeza da cidade, a preservação do meio ambiente e a diminuição da poluição visual e de doenças. Infelizmente, dentre os 14 catadores, 7 disseram que não sabem o que é a coleta seletiva.

O trabalho dos catadores de materiais recicláveis, apesar de essencial para os centros urbanos, principalmente no que diz respeito à preservação ambiental, é ignorado pela sociedade e pelos órgãos públicos. Esses trabalhadores vivem em condições precárias e, muitos, não recebem nenhum tipo de apoio do município. É necessário que os agentes públicos voltem seus olhares para esses indivíduos que tanto necessitam de condições básicas de proteção no trabalho, de formação, saúde, educação.

Ressaltamos também a importância da realização de mais trabalhos científicos com os catadores, para que um volume maior de informações confiáveis esteja disponível na literatura. Além disso, essas pesquisas poderão subsidiar futuros projetos e ações governamentais junto aos catadores.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 10.004:2004. **Resíduos Sólidos – Classificação**. 2. Ed. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004. Disponível em: http://www.suape.pe.gov.br/images/publicacoes/normas/ABNT_NBR_n_10004_2004.pdf. Acesso em: 11/11/2018.

ABRELPE. Associação Brasileira Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Brasil produz mais lixo, mas não avança em coleta seletiva**. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva/>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

ALENCAR, M. C. B.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 36-42, 2009.

AQUINO, I. F.; CASTILHO JR., A. B.; PIRES, T. S. L. A organização em rede dos catadores de materiais recicláveis na cadeia produtiva reversa de pós-consumo da região da grande Florianópolis: uma alternativa de agregação de valor. **Gestão & Produção**, v. 16, n. 1, p. 15-24, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n1/v16n1a03>. Acesso em: 22/10/2018

BORTOLI, M. P. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 12, n. 1, p. 105-114, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm. Acesso em: 11/11/2018.

CASTILHOS JUNIOR, A. B.; RAMOS, N. F.; ALVES, C. M.; FORCELLINI, F. A.; GRACIOLLI, O. D. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3115-3124, 2013.

FERREIRA, S. L. Os “Catadores do Lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. **Revista Urutágua** - Revista acadêmica multidisciplinar, n. 07, 2005.

GAZETA DO NOROESTE. **Ministério público interdita lixão de Itaperuna**. Disponível em: <<http://www.gazetadonordeste.com.br/ministerio-publico-interdita-lixao-de-itaperuna/>>. Acesso em: 23 de outubro de 2018.

GODECKE, M. V.; NAIME, R. H.; FIGUEIREDO, J. A. S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, n. 8, p. 1700-1712, 2012. Disponível em: < <http://web-resol.org/textos/6380-33840-2-pb-2.pdf>>. Acesso em: 20/10/2018.

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: trajetórias de vida, trabalho e saúde**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2004.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA/RJ. Publicada em 05 de abril de 1990. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-itaperuna-rj>. Acesso em: 11/11/2018.

KING, M. F.; GUTBERLET, J.; SILVA, D. M. Contribuição de cooperativas de reciclagem para a redução de emissão de gases de efeito estufa. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Org.). **Catadores de Materiais Recicláveis - Um encontro nacional**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 507-536

KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. **Revista Brasileira de Gestão e**

Desenvolvimento Regional, v. 5, n. 3, p. 221-232, 2009.

SILVA, R. R. S.; LUBARINO, P. C. C.; SOUZA, G. M. M. Principais dificuldades dos catadores de lixo de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA. **Revista Acadêmica, Ciências Agrárias e Ambientais**, v. 8, n. 2, p. 235-248, 2010.

VIRGEM, M. R. C.; SENA, T. R. R.; VARGAS, M. M. O trabalho em cooperativas de reciclagem de lixo: aspectos socioambientais segundo a ótica dos cooperados. **Revista Subjetividades**, v. 14, n. 1, p. 42-52, 2014.

Sobre os Autores

Rodrigo Junio de Melo Santos: Concluinte do curso técnico em química do Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna. Atualmente é aluno do curso de Engenharia Civil da UniRedentor. E-mail: rmeloj98@gmail.com

Mariana Felix dos Santos, Juliana Bárbara Severino da Silva e Clarice Gonçalves Botelho Patricio: Concluintes do curso técnico em química do Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna. E-mail: marianafelixdosantos16@gmail.com; jubarbara5@gmail.com; claricegoncalvesbp17@gmail.com.

Bruna Paula da Cruz: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna. Professora do curso de Ciências Biológicas da UniRedentor. Doutora em Ciências Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: brunapaulacruz@gmail.com

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos catadores de materiais recicláveis do município de Itaperuna

Parte 1 - Caracterização socioeconômica do catador e características da atividade

1) Qual é seu gênero?

() Feminino () Masculino () Não respondeu

2) Qual é a sua idade?

_____ anos () Não respondeu

3) Qual é o seu estado civil?

() Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo () Não respondeu

4) Qual é o seu grau de escolaridade?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Apenas alfabetizado

() Não foi alfabetizado

() Não respondeu

5) Há quanto tempo você exerce a atividade de catador de materiais recicláveis?

_____ dias

_____ meses

_____ anos

() Não respondeu

6) Você, geralmente, trabalha quantas horas por dia?

_____ horas

Não respondeu

7) Quais são os materiais que você coleta e vende?

Papéis diversos

Papelão

Garrafas PET

Alumínio

Vidro

Todos os materiais anteriores

Outros _____

Não respondeu

8) Onde você coleta esses materiais?

Supermercados

Hospitais

Escolas

Residências

Todos os locais anteriores

Outros _____ Não respondeu

9) Qual é o valor aproximado que você recebe pela venda do material coletado em uma semana?

de 10 a 50 reais

de 51 a 100 reais

de 101 a 200 reais

de 201 a 300 reais

Mais de 300 reais

Não respondeu

10) Quantas pessoas vivem da renda obtida com a coleta de materiais recicláveis?

1 pessoa

2 pessoas

3 pessoas

4 pessoas

5 pessoas

Mais de 5 pessoas

Não respondeu

11) Você está vinculado a alguma cooperativa ou associação de catadores? Se sim, poderia nos dizer qual(is)?

Sim, _____

Não

Não respondeu

Parte 2 - Relações no ambiente de trabalho do catador

12) Como é o seu relacionamento com os outros colegas catadores?

Muito Bom Bom Regular Ruim Muito Ruim Não respondeu

13) Como é o seu relacionamento com os compradores dos materiais recicláveis?

Muito Bom Bom Regular Ruim Muito Ruim Não respondeu

14) Como é o seu relacionamento com a comunidade de Itaperuna?

Muito Bom Bom Regular Ruim Muito Ruim Não respondeu

Parte 3 - Principais dificuldades da profissão

15) A remuneração adquirida com a venda dos materiais é suficiente para sustentar sua família ou para o seu sustento?

() Sim () Não() Não respondeu

16) Você já adquiriu problemas de saúde decorrentes dessa atividade? Se sim, poderia nos dizer qual(is)?

() Sim, _____

() Não

() Não respondeu

17) Você já sofreu alguma violência ou preconceito no exercício da profissão?

Violência: () Sim () Não() Não respondeu

Preconceito: () Sim () Não() Não respondeu

18) Se você tiver oportunidade, trocará de profissão?

() Sim () Não() Não respondeu

Parte 4 - Autoavaliação da contribuição do catador para a sustentabilidade ambiental

19) Você acredita que seu trabalho é importante para o município de Itaperuna? Se sim, para que? () Sim () Não() Não respondeu

() Limpeza da cidade

() Diminuir a poluição dos rios

() Preservação do meio ambiente

() Diminuir a poluição visual

() Diminuir a incidência de doenças

() Outros _____

() Não respondeu

20) O que você acha de uma possível implantação da coleta seletiva no município de Itaperuna?

() Não sei o que é coleta seletiva () Não respondeu
